

(Re)modelando a assistência à saúde das mulheres: estratégias de atenção ao pré-natal, parto humanizado e nascimento.

Autores: Efigênia Aparecida Maciel de Freitas, Gabriella Mariella Murer, Karen Cristine Carvalho Moura, Aliny Serafim Borges Ferreira

Entre 2017 e 2020, 93,61% dos partos no município de Uberlândia foram por cesárea. Esses dados são apresentados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e fazem parte dos Indicadores da Atenção à Saúde Materna e Neonatal do Projeto Parto Adequado. Este projeto tem como intuito valorizar o parto vaginal e reduzir as taxas de cesarianas sem indicação clínica. Para sua execução, foram selecionados hospitais do país e o Hospital de Clínicas de Uberlândia está entre eles, devido a taxa de cesárea ser superior à recomendada pela Organização Mundial de Saúde, de 15%.

Apesar desses dados serem observados na prática, a evidência e a necessidade de se promover práticas de enfrentamento a taxas cesarianas só foram clarificadas a partir do Projeto Parto Adequado. Diante dessa conjuntura e com a escolha do hospital escola da Universidade Federal de Uberlândia, a comunidade acadêmica passou a olhar com mais atenção para o cuidado integral à saúde da mulher gestante e do recém-nascido.

O Grupo de Estudo/Extensão Transdisciplinar de Atenção Reprodutiva (GESTAR) foi fundado neste cenário, em 2018 por discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, sob supervisão da Professora Doutora Efigênia Aparecida Maciel de Freitas. De forma efetiva, o grupo atua através de atividades de pesquisa e extensão com a comunidade local e regional em dois focos de atenção: educação em saúde com gestantes e seus acompanhantes e com capacitação de equipes. As atividades são realizadas nas Unidades Básicas de Saúde, no Hospital de Clínicas de Uberlândia, maior prestador de serviço ao Sistema Único de Saúde de Minas Gerais e o terceiro maior hospital universitário de acordo com o MEC, e em municípios da região em parceria com a Superintendência Regional de Saúde do Triângulo Norte.

O objetivo do grupo é desenvolver atividades de educação em saúde, orientações e oficinas práticas às gestantes e comunidade em geral, sobre os direitos da mulher e as Leis relacionadas à gestação, parto e nascimento, com enfoque na escolha consciente da via de parto, manejo da amamentação e saúde sexual e reprodutiva e treinamentos com equipes da Atenção Primária em Saúde (APS) local e regional.

Em 2018, após a estruturação do grupo e capacitações teórico-práticas, o grupo entrou em contato com diversas UBS para participar das rodas de gestantes. Com a boa adesão por parte dos profissionais de saúde das equipes e das gestantes, o grupo passou a ofertar módulos temáticos para serem aplicados nas rodas gestantes. Estes módulos são compostos por cinco principais temáticas:

mitos e verdades sobre a gestação; plano de parto e o preparo para o parto e o jogo de tabuleiro para acompanhante ativo; cuidados com o recém-nascido e planejamento reprodutivo. Em 5 anos de atividades, o grupo já esteve presente em mais de 20 UBSFs do município e região, atingindo um público aproximado de 1.000 gestantes/acompanhantes e mais de 500 profissionais de saúde. As atividades do módulo 5 são realizadas semanalmente no ambulatório de saúde sexual e reprodutiva, sendo de total responsabilidade do GESTAR, além disso as acadêmicas acompanham os plantões da professora coordenadora e atuam efetivamente na assistência ao Parto Humanizado, aplicando as técnicas e abordagens não farmacológicas como Spining Babies, Rebozo, escalda pés, ambiência com musicoterapia, óleos essenciais e bola do nascimento, que favorecem o parto natural e proporcionam assistência humanizada, digna, respeitosa e segura. Atualmente o GESTAR recebe convites com frequência para atuar em empresas particulares e participar de eventos científicos.

Para ampliar o impacto dessas ações, foi criado um guia intitulado “Ações Educativas no Pré-Natal: Um Guia Prático”. Este guia fundamenta e auxilia os profissionais da saúde no planejamento, elaboração e implementação de ações educativas durante o acompanhamento de pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Devido a pandemia de COVID-19, também foram incluídas dinâmicas para serem realizadas de forma online, tendo em vista a necessidade de manter a realização das ações mesmo neste cenário. O guia foi validado por profissionais do setor materno infantil do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

O Guia traz o passo a passo explicitado sobre cada módulo, como o uso do plano de parto e o jogo de tabuleiro sobre o papel do acompanhante. O modelo de plano de parto foi elaborado inicialmente, pelo grupo e posteriormente apresentado e discutido entre representantes de todas as instituições públicas de Uberlândia. O modelo final foi então apresentado ao público em um evento realizado na Universidade (UFU) e posteriormente recomendado para publicação no Portal das Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente da Fiocruz, onde, atualmente se encontra disponível como modelo nacional (BRASIL, 2017). Também foram publicados artigos científicos referentes à assistência realizada nos módulos, como sobre o jogo do tabuleiro e o plano de parto.

Considerando a Estratégia Global para a Saúde das Mulheres, das Crianças e dos Adolescentes (2016-2030), divulgada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, a elaboração de ações de educação em saúde previne a mortalidade materna e infantil ao proporcionar atenção de qualidade e reduzir as desigualdades de acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, as atividades realizadas pelo grupo GESTAR, como o guia prático, plano de parto e o jogo, promovem repercussões positivas no pré-natal, parto e puerpério, além de garantir o direito sexual e reprodutivo, sobretudo visando o atendimento integral e universal proposto pelo Sistema Único de Saúde na Atenção Primária à Saúde, considerado a proposta da antropóloga britânica Sheila Kitzinger “para que todas as mulheres tenham um feliz dia do nascimento”.

